

ENCONTROS DESMARCADOS

Livro 78

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal

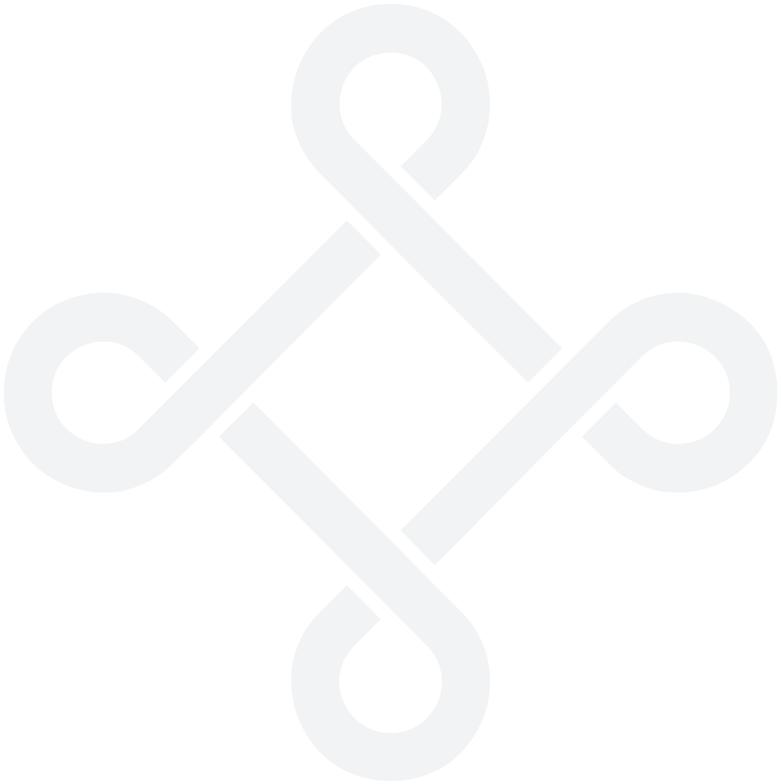


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NÃO VER

Meu olhar despretensioso finge não ver. O que olho espantado, recusa-se a declarar, acende minha imaginação inventando-te numa cena de nudez feminina.



TEU RETORNO

No teu dia, prepara teu retorno para dizer-me que o nosso amor é uma âncora mais que uma rebeldia, pedindo para ele seguir vivendo inteiro.

INSUFICIENTES

Os amores nunca são suficientes. Apesar de todos os pedidos, de todas as fugas evitadas, os afetos se esquivam da decepção que lhes tira a urgência da existência, quando assustados, acabam usados em solenes despedidas rivalizadas, desviadas do que outrora os convocava.



OUTRA OCASIÃO

Se ao menos inventássemos outra ocasião para juntar os pedaços, redobrar as vitórias, renunciar ao ponto de chegada, reproduzir o ponto de partida.

SEJA CÚMPLICE

Seja cúmplice, renove meus sonhos; peço-te palavras que se movam, que brinquem, inventem novos amores. Orientados os desejos e as ternuras, as tentações desbordadas se acalmarão. Pendura tuas madrugadas em minha vida.



VOLTO

Volto a ser a causa principal da tua vida para mudar a minha. Mudo de lado, reviro até mudar a opinião, todos os acordos, as insônias, os sonhos. Aceito oportuno e sincero, ainda que com medo, o que tenho de melhor. Volto depois de ter praticado o começo e o fim, construídos como experiências.

RECOMEÇO

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem ti, reafirmo que essa aventura não teria começado. Renasce a urgência da paixão que vivo em todas as coisas.



ACUMULO PENAS

Acumulo penas, me privei de pedir ajuda, não me atrevo a sustentar o que por ti senti. Não faltam razões para esquecer-me de ti, tentar ficar insensível, imobilizar esse estado selvagem que me envolve. Minha vontade ficou tênue, decidi parar de estontear a razão.

CONTIGO APRENDI

Dou-te a minha palavra final nessa declaração. Estive à mercê do teu sim, perdi o fôlego, a crença e a confiança, já não entendo a desfeita, já não pretendo qualquer coisa. Afasto-te do meu centro, anulo as promessas, desonero-te de ensinar-me aquilo que eu não sabia. Sofrer, contigo aprendi.



ESPERA INFINITA

Espero que me convides aproximar-me mais da vida com menos rancor. Acolhe minha agonia, dá-me a calma que tanto me falta, faça-me sentir novamente a luz ao declarar-me um pouco de esperança, preciso desfazer a espera infinita.

INVENTAREI

Inventarei novos versos com a pretensão de que sejam melhores do que aqueles que já fiz. Trabalharei com esforço nossa união, para que a intimidade se declare. Falta-me pouco para declarar-me definitivo. Chegarei a tempo para acostumar-me ao gozo e ao cuidado.



TEUS OLHOS

Espero que teus olhos me alcancem e me acolham definitivos, profundos, únicos, que me roubem da solidão e despeçam as penas que hospedo. Que esses teus olhos me devolvam tudo e exonerem os olhares dispersos no vazio perdidos.

TUA ALEGRIA

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar me alcança. Entristeço-me com tuas penas. Me intrometo nos teus sonhos para caber em tuas noites, quando não te tenho de dia. Protejo-me nos teus perigos, mas caio nas tuas ciladas. Enlaço-me nas tuas pernas para meter-me no teu íntimo.



SONHAR ILIMITADO

Entre convergências e oposições, sustentei que o único caminho que torna minha poesia ardente és tu, aquele original encanto que adoça a minha alma. Enfeitas meu pensar, quando incendeias meu sangue, dando novo sentido à minha vida. Meus sonhos contigo valem mil vidas. Nas íntimas cenas, escoo nos teus braços todo o meu futuro. Abandono o exílio se posso nesse meu amor por ti sonhar ilimitado.

ENIGMA

Meu olhar focado me aproxima da decifração do enigma. Estanca-se o tempo para registrar-te no teu ápice, no teu esplendor (és indiferente ao que me provocas). A contragosto, chegas como primavera no sonho e desapareces na realidade, quando eu já não posso esconder o sentimento que me inspiras.



TEUS PASSOS

Meus olhos, guiados por teus passos, observam cada movimento, não importando as consequências, até por que a notável contemplação não me obriga a escolher. Além de não estar ali para ganhar ou perder, é o olhar em si que se esgota como experiência única. Essa mesma silhueta que se insinua altiva jamais se repetirá. Porque és única, ficas como uma marca registrada na minha retina, colorindo meus sentidos. Tal evidência me desobriga a seguir avante.

TEU CORPO

Teu corpo passa por onde eu passeio meu desejo, não sou daqueles que disfarça as aparências, nunca soube fingir diante do encantamento que me produzes, braço, mão, perna, seio, colo e boca. Quase mirante, debruço-me para ver melhor teus movimentos; assim, vejo-te inteira. Fico com tal estado de ânimo, que arranco a raiz para tentar sair voando.



AUDÁCIA

Certa maneira de ver implica uma audácia, me compromete a cair de joelhos diante de uma mágoa que se impôs como penitência.

Sem ti meus olhos se tornaram tristes hóspedes, sem novas impressões. Minha memória acostumada à saudade, eu com o desejo renunciado e os atos, somente os secundários. Que interesse terei diante da tua ausência? Inclino meu existir, condiciono-o a essa minha mania de te querer. Admito introduzir

novas teimosias que me inspirem. Localizei a falta que sinto de ti entre os meus maiores vazios convertido em esquecimento de primeira grandeza. Fácil foi guiá-lo para um canto onde guardo as desvantagens. Dali não extraio o que me magoa: o insatisfeito encontro. Minha mente se encheu de imagens tuas, usei-te como exemplo, modelo, musa, fiz de ti aquela que me ofereceu a generosa experiência. Que pena! nosso amor morreu na flor da idade, antes de deixar memórias mais fundas.



NOSSAS PELES

Completemo-nos visto que não há maior risco de misturar-nos mais do que já estamos. Nossas ânsias escorregam por cima das nossas peles buscando ir fundo até fazer correr os líquidos que nos fundem. Não podemos estar perto sem ancorar-nos, que grande aproveitamento a cada hora interrompido por boas influências, acaba dando-nos a sensação de um escudo que nos protege da loucura definitiva.

APARO ARESTAS

Esforço-me mais do que posso, aparo arestas, faço as contas, reduzo em frangalhos minha censura, limpo a boca para pronunciar teu nome e diminuo minhas urgências para não te afugentar. Entre uma carícia e a vontade de partir fica comedida a tentação adequada entre o que avança e o que recua. Ainda não esgotei tudo o que tenho para falar, mas a prudência me pede silêncio quando minha vontade seria de me fechar gritando o que me dói. Tornei-me exausto nessa inútil derrota de mudar o passado. Tampouco saberei para esquecer, ainda aprendiz considero atentamente o que aconteceu e entrou pela porta dos fundos no presente, sem muito lugar para estacionar.

MINHA INSPIRAÇÃO

Aonde irá parar essa minha inspiração, se tu minha musa me fazes infundável e constante. Se eu te agarro a mão direita, a esquerda reclama de ciúmes, se te beijo os olhos, a boca resmunga e se te envolvo o pescoço como se fosse um colar, teu pulso ciumento me reclama pulseira. Se me insinuo tatuagem, tua pele me reclama umbigo. Jurando amor eterno, estou de tal forma que as maneiras me fazem mentiroso já que nunca poderei me copiar para amanhã te amar com essa mesma intensidade e novidade. E haja inventiva para ter razão e usar minha sedução te convencendo que a minha promessa não é em vão. Já não sei se falo sério ou se digo em voz alta e me repito para convencer-me de que seja capaz de amar mais amanhã e ainda mais depois.

UMA SÓ PESSOA

Invertendo as horas, desvestindo nossas roupas de domingo, nus em pelo, recebemos as mensagens que os deuses se eternizam através dos nossos gestos de amantes, no idioma universal dos encontros das almas e dos corpos, como acontece em todos os lugares onde haja gente se encontrando para amar. Esse esplendido método de desorganizar os rituais e os bons comportamentos, faz descer das alturas ao mais arrogante dos soberbos impondo-lhe a solidão de quem não sabe amar. Mas fazendo explodir de amor e o amante unificados.



QUASE ANGELICAIS

Os músculos enrijecidos de tanta função, já não protegem os joelhos que de dobrados e doidos impunham pausas na execução do ritual do amor. Já não conseguíamos suportar a luz da manhã escondida pelas pesadas cortinas que davam a penumbra necessária para ver-nos quase angelicais e quase demoníacos.

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo, o amor feito poesia e arte, promove a experiência comum entre mortais e deusas intermediados por bençãos e façam possível como um valor justificado e aceitado. Esse reconhecimento em nome da consciência torna grandioso ao fundamento que dignifica o ato de amar. Esta ética de verdade que valida a sinceridade exalta as boas intenções e o otimismo se alia à boa vontade para anunciar que o bem ainda resiste e aceita alianças efêmeras ou duradouras.



NOVOS AMORES

As sacerdotisas em assembleia permanente avaliam esses novos amores e lutam para não serem capturadas nos enganos das promessas de amor dos mortais. Põem a prova àqueles que as amem consecutivamente durante muitos momentos com a mesma doçura do mel e a mesma intensidade das tempestades e com a claridade do sol e da lua, demonstram resistência à maldade e à fuga coletiva, com a coragem que não se assusta com o amor.

ENCONTROS DESMARCADOS

Encontros desmarcados, rotas ignoradas, o melhor escondido, olhares distribuídos, indiferenças manifestadas, frustradas buscas escondem o principal. Esta é a última chance renovada mil vezes, divulgando a mentira de que eras minha, momento decisivo, finalmente o final.



DECAMERON – BOCCACCIO

Em Decameron, Boccaccio escreve cem novelas que se tornam um marco literário na ruptura entre a moral medieval, em que se valoriza o amor espiritual, e o início do realismo, iniciando o realismo dos valores terrenos, que veio refundar no humanismo; nele não mais o divino, mas a natureza ditando a conduta dos humanos.

Sete mulheres e três homens fogem da peste de Florença em 1348 e se refugiam numa vila. Ali encerrados convém que, para aguentar melhor o infortúnio, cada membro do grupo conte uma história durante cada

uma das dez noites que passam juntos. Os temas são quase sempre profanos, em sintonia com a mentalidade burguesa que começava a forjar-se em Florença, e se referiam a assuntos como o amor, a felicidade, a inteligência ou a fortuna que podem chegar de o Mal mesmo. O sexo é a sua vez um forte recurso contra o medo e a promiscuidade entre uns e outros veem a espessar a trama entre o temor e o prazer, o prazer e o esquecimento, o esquecimento e o medo, ante a próxima inauguração de um novo “ar du temps”.



AFÁVEL E HOSTIL

Eficaz e duvidoso, construção e ruína, socorro e impedimento, aparição e dissimulação, assistir e ceifar, agraciar e manchar, surgir e mascarar, brotar e desvanecer, sobressalente e desacreditado, companhia e abandono, partidário e rival, unir e desapegar, anexo e contrário, mimo e calúnia, fortuna e calamidade, tenaz e desunido, alojamento e intempérie, guardar e esgotar, perspicácia e aberração, conforto e ultraje, refinado e ridículo, pacto e desunião, albergue e abandono.

Roberto Curi Hallal

